Introdução

Dentre todos os assuntos discutidos pela sociedade moderna o sobrenatural sempre foi o que mais prendeu e surpreendeu, até os mais corajosos e céticos se prendem em suas histórias e contos , nesta série iremos abordar esse tema de um jeito bem diferente e com um formato bem tradicional no nordeste do Brasil onde algumas das histórias aqui apresentadas são bem populares.

Então, não tenha medo e acomode-se pois o terror irá fluir pelo seu corpo e irá te levar a um ambiente de suspense e medo. Boa Leitura.

Serra Azul

Fortaleza, 30 de Março de 2015

Sumário

A Perna Cabeluda **1**

A Loira do Banheiro **2**

O Gato Preto **3**

O Papa Figo **4**

O Roubo do rim **5**

A Passageira do Táxi **6**

A Perna Cabeluda

Ocorrem casos estranhos
No sertão e na cidade
Histórias de assombração,
Maldição, fatalidade...
Que uns dizem ser mentiras,
E outros juram ser verdade!

Foi na década de oitenta
No Estado do Ceará
Que surgiu uma lenda urbana
De fazer arrepiar
Sobre uma Perna Cabeluda
Que apavorava o lugar.

Diz à lenda que um homem
Foi vítima de traição
Teve o corpo mutilado
Na mais horrenda aflição
Restando somente a Perna
Que carrega a maldição.

Dizem que a Perna vagueia
Pelo mundo a procurar
A outra parte do corpo
Para poder se juntar,
Fazendo com que sua alma

Possa vir a descansar.

A primeira vez que a perna
Na cidade apareceu
Foi para um velho senhor
Chamado Bartolomeu
Que desmaiou de repente
E depois enlouqueceu.

Estava Bartolomeu
Numa estação de trem
E de repente um barulho
Parecia vir alguém
Era uma Perna cabeluda
Num bizarro vai e vem.

Depois a Perna foi vista
No leito de um hospital
Por um jovem moribundo
Numa visão infernal
Que o fez tremer de medo
Com o sobrenatural.

Era alta madrugada
O silêncio dominava
E o jovem pela enfermeira
Impaciente esperava
Quando percebeu que algo
Sob o lençol lhe tocava.

Sutilmente então ergueu

O lençol que lhe cobria
Foi quando então enxergou
Algo que ele não queria
Uma Perna Cabeluda
Que devagar se movia.
O jovem logo sentiu
Seu corpo se contrair
O cabelo arrepiar
E o terror lhe invadir
Quis chamar a enfermeira
Mas a voz não quis sair.

O caso virou notícia
Era o assunto da cidade
Uns diziam: - É mentira!
Porém outros: - É verdade!
Ninguém sabia explicar
Tanta monstruosidade.

Aqueles que comentavam
Que a Perna não existia
Dizendo que era mentira
Tudo o que o povo dizia
Por castigo constatava
Aquilo que não queria.

Houve um caso em que uma moça
Viajava em seu transporte
De repente por instinto
Ou simples falta de sorte
Olhou para o lado e viu
A Perna peluda e forte.

Era um membro assustador
Sobre o banco do carona
Ela então pisou no freio
Que o pneu ficou na lona
O carro bateu no muro
E urina veio à tona.
Um transeunte parou
No intuito de socorrê-la
Ao ver a moça caída
Porem ao tentar erguê-la
Ela apontou para Perna
Mas ele não pôde vê-la.

Depois ela desmaiou
E ele logo a socorreu
Levou-a num hospital
Já que ela esmoreceu
E pra família da mesma
Narrou o que aconteceu.

O pai da moça ao saber
Disse: -- É uma desligada
Essa tal aberração
É só conversa fiada
Ela estava era dormindo
Ou então estava drogada.

Ela ao saber ficou triste
E caiu em depressão
Não falava com ninguém
Grande era a sua aflição

Quando dormia sonhava
Com a maldita assombração.

E assim após alguns dias
De tristeza ela morreu
Odiando o próprio pai
Pelo comentário seu
Morreu dizendo: --Deus sabe
Tudo o que me aconteceu!

Ao pai restou o remorso,
E um grande arrependimento;
Cada dia que passava
Aumentava o seu tormento
Por ter sido tão grosseiro
Naquele triste momento.

Não demorou muito tempo
Para o velho se dar mal
Um castigo inesperado
Veio de forma letal
Por não ter acreditado
Na Perna horrenda e fatal.

Ele trabalhava só
Pilotando um avião
Porém numa noite fria
Cruzando a imensidão
O velho viu a macabra
E maldita aberração.

Era uma noite sombria
Tomada pela neblina
E o velho num avião
Sobrevoava a colina
De repente viu a Perna
Horrorosa e assassina.

O velho sentiu um medo
Tão grande que desmaiou
Sobre o painel de controle
E sem querer acionou
O botão de emergência
E a torre o captou.

Enviaram uma equipe
Pra resgatar o avião
Porém foi tempo perdido
Uma tentativa em vão
Pois as chamas sucumbiram
A nave numa explosão.

E assim a maldição
Mais uma vez se cumpria
Eliminando àqueles
Que usavam de zombaria
Dizendo que era mentira
Que a Perna não existia.

Depois o membro fantasma
Cabeludo e assustador
Foi visto numa pequena
Cidade do interior

Pelo jovem Amadeu
Filho de um agricultor.

O Amadeu tinha apenas
Dezessete anos de idade
Estagiando pra vida
No auge da mocidade
Chamado pelos amigos
De bonitão da cidade.

E uma noite com os amigos
Num baile de carnaval
Amadeu se exibia
Buscando o par ideal
E debochando brincou
Com o sobrenatural.

Disse: - Hoje eu quero arranjar
Uma mulher ‘’popozuda’’
Que tenha um rosto bonito
Mesmo que ela seja muda
Se acaso eu não arranjar
Raspo a Perna Cabeluda.

Era início de inverno
Período frio e chuvoso
O trovão rasgava a noite
Com seu grito tenebroso
E o relâmpago mostrava

O seu flash luminoso.

O tal baile acontecia
Dentro de um velho galpão
Onde o povo organizava
As festas da região
E na pacata cidade
Era a única diversão.

O baile estava animado,
E o povo se divertia,
Porém do lado de fora
Uma forte chuva caia
De repente uma explosão
No gerador de energia.
Houve um clarão barulhento
Depois tudo escureceu
Nisso uma moça bonita
Agarrou-se com Amadeu
E tocando a sua boca
Um forte beijo lhe deu.

Depois disso ela disse:
- Quero contigo ficar
Ele disse: - É uma honra
Seu desejo realizar
E abraçados aguardaram
A festa recomeçar.

Alguns foliões tentaram
Consertar o gerador
Mas algumas peças foram